

Aluno. **Rolando Álvarez Márquez**

Orientador. **Débora Barbosa e Alcântara**



Introdução

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial, o mundo está envelhecendo, tanto isso é verdade que se estima para o ano de 2050 cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos a mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento. No Brasil, estima-se que existam, atualmente, cerca de 17,6 milhões de idosos. Um fator de risco é uma característica ou detectáveis circunstâncias de uma pessoa ou grupo de pessoas conhecidas associadas a uma maior probabilidade de sofrimento, desenvolver ou ser particularmente expostos a um processo de doença, ou seja, qualquer situação que aumenta as chances de uma pessoa contrair uma doença. Fatores de risco também podem ser definidos como condições que predispõem a um maior risco de desenvolver certo evento relacionado à saúde, após determinado tempo. Os fatores de risco passíveis de mudança e/ou tratamento são, portanto, de grande interesse e a promoção de medidas preventivas constitui aspecto central para a manutenção e recuperação da saúde do idoso.(1-3)

Objetivos

Geral:

1. Intervir nos fatores de risco da população idosa da Estratégia de Saúde da Família “Dr. Antonio Régio e Márcia Junqueira Marques Garcia”

Específicos:

1. Identificar os fatores de risco da população idosa da área.
2. Organizar a prática assistencial da equipe de saúde
3. Propor dias específicos de atendimento para os usuários idosos
4. Desenvolver estratégias de intervenção para a promoção da saúde da população de idosos.

Método

Sujeitos: Nossa unidade, dispõe de uma equipe de saúde formada por um médico, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, três agentes comunitários de saúde, o equipe costuma trabalhar com atendimentos agendados e demanda espontânea. Participarão da intervenção idosos com fatores de risco que moram na área, com idade igual ou maior a 60 anos, de ambos os sexos.

Cenário: A Unidade Básica de Saúde, foi criada em Setembro 2014, desde o seu início até à data, tem uma população total residente e cadastrada de 2018 habitantes. Destes 523 tem idade superior aos 60 anos

Estratégias e Ações: Para se atingirem aos objetivos propostos, serão desenvolvidos os seguintes procedimentos; identificar, entre os usuários cadastrados na unidade de saúde, os indivíduos com 60 anos ou mais que moram na área; realizar consultas multiprofissionais na área para avaliar os pacientes idosos, facilitando o acesso e avaliação dos usuários idosos, reorganizar as atividades assistências da equipe de saúde

Avaliação e Monitoramento: A coleta dos dados será feita através da observação simples, cadastro, entrevista e questionário semi-estruturada, pelos profissionais capacitados em atividades de consultas, visita domiciliar e hospital do município, sempre com prévio consentimento informado. As análises e processamento da informação serão em indicadores em números absolutos e porcentagem.

Resultados Esperados

Com a realização deste plano de ação é esperada uma redução dos fatores de risco na população idosa da comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde através da formação de uma população informada sobre os fatores de risco, suas causas, conseqüências e complicações, redução de quedas.

Implantação de grupos para a população idosa propiciando mudanças de hábitos de vida, abertura de espaços comunitários, realização de atividades sociais, grupos artesanatos, baile da terceira idade, jogos, entre outros.

A partir da diminuição dos fatores de risco, espera-se reduzir também os gastos públicos com ações curativas para os mesmos, diminuindo os custos em média e alta complexidade que hoje são considerados muito elevados e que não intervêm em hábitos inadequados de vida, assim como redução de indicadores de internação por problemas cardiovasculares, cerebrovasculares e ortopédicos.

Referências

1. Brasil, Caderneta de Saúde da pessoa idosa: manual de preenchimento. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações programáticas e Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 2528, de 20 de outubro de 2006. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília-DF, 2006.
3. Coutinho, Evandro da Silva Freire; SILVA, Sidney Dutra da. Uso de medicamentos como fator de risco para fratura grave decorrente de quedas em idosos. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.18, n.5, set./ out. 2002. Disponível em: . Acesso em: 5 set. 2008.
4. Mendes, E.V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasil, 2012.

Contato:
ralvarezmarquez@yahoo.es